

O espanto que ele sentira agora era compartilhado pelo Tio Piao. — ... — foi tudo que Dòng Piāo conseguiu dizer no momento. Ele realmente não sabia mais o que comentar. Depois de pensar um pouco, ele finalmente se recompondo e ordenou: — De qualquer forma, vamos encerrar a operação por hoje! Fazia sentido. Todos assentiam e começaram a se movimentar. Alguns agentes se aproximaram para levar Zhū Tāo, enquanto os outros se preparavam para deixar o local. ***

****Delegacia de Yau Ma Tei - Gabinete do Superintendente**** Lin Zhengyi estava ali, de novo. — O quê?! Zhū Tāo sacou uma granada, explodiu um monte de gente, tentou fugir, caiu morro abaixo e rolou direto para os pés do Zhengyi?! — Lin Leimeng, o superintendente, olhou para os três homens à sua frente com uma expressão completamente perplexa. Ele havia chamado Dòng Piāo, Chén Jiājū e Lin Zhengyi para seu gabinete, já que os três eram peças-chave na captura de Zhū Tāo. Depois de ouvir o relato de Jiājū, ficou claro que o chefe do tráfico havia, literalmente, caído no colo de Zhengyi. Isso o deixou boquiaberto. Claro, ele já tinha visto criminosos sendo pegos de formas inacreditáveis — alguns fugitivos, por pura falta de sorte, davam de cara com a polícia. Mas Zhū Tāo simplesmente ****rolar**** até os pés de um agente? Isso era novo. — Parece absurdo, mas foi exatamente o que aconteceu — disse Dòng Piāo, observando a expressão atordoada de Leimeng com um certo prazer secreto. Ele já tinha ficado chocado antes. Agora era a vez dos outros. — Tá bom... — Leimeng respirou fundo, recompondo-se. — De qualquer forma, o caso está encerrado. Seus méritos já estão registrados e serão encaminhados. Se não há mais nada, podem ir. Os três concordaram. Zhengyi e Jiājū saíram primeiro, mas Dòng Piāo foi chamado de volta no último instante. — Ei, Tio Piao, espere! — O que foi? — Ele virou-se, curioso. — Decidi não processar a secretária do Zhū Tāo — declarou Leimeng, sério. — Por quê? — O sobrolho de Piao se ergueu. A secretária, Shā Liánnà, talvez não estivesse diretamente envolvida nos crimes do chefe, mas trabalhar tão próximo de um traficante certamente a manchava. Prendê-la não seria injusto. — Zhū Tāo foi capturado, mas não em flagrante. Se ele encontrar uma brecha legal, pode escapar. Quero usar a secretária para obter provas concretas contra ele — explicou Leimeng. — Assim, ele não tem para onde correr. — Entendido — Dòng Piāo acenou, pensativo. — Se não tem mais nada, vou indo. — Pode ir. Com um gesto, Leimeng o dispensou. ***

Do lado de fora, enquanto caminhavam, Lin Zhengyi passou por uma sala de interrogatórios. Lá dentro, uma mulher de cabelo curto, traje profissional e um ar decidido estava sendo questionada por um policial. ****Shā Liánnà.**** Ele a reconheceu na hora. Apesar de a atriz que interpretava Shā Liánnà no cinema ser uma de suas favoritas, a personagem em si não lhe despertava nenhuma simpatia. Na verdade, ele a desprezava. Mesmo sendo bonita. Por quê? Por causa de Zhū Tāo. E Zhū Tāo era um ****traficante****. Traficantes são extremamente cautelosos. As pessoas que conseguem se aproximar deles geralmente se encaixam em duas categorias: ****1. Família.**** Óbvio. Se um criminoso trata bem os seus, é natural que eles o defendam. ****2. Pessoas extremamente competentes.**** Alguém como Shā Liánnà só chegaria ao posto de secretária de um chefe se fosse ****excepcionalmente**** habilidosa. Secretários não são meros assistentes. Eles gerenciam agendas, transmitem ordens, lidam com negócios sensíveis. Um traficante jamais confiaria esse cargo a alguém sem provas de lealdade ****e**** capacidade. E isso significava uma coisa: Shā Liánnà ****sabia**** do que Zhū Tāo fazia. Talvez não estivesse diretamente envolvida, mas ela tinha sangue nas mãos. E crimes são crimes. Por isso, Zhengyi não conseguia vê-la com bons olhos. Seu olhar de desprezo não passou despercebido. Shā Liánnà o encarou por um instante, mas não disse nada. ***

****Capítulo 24 - Sabedoria Interior**** De volta à delegacia, Lin Zhengyi foi chamado ao gabinete de Chén Dào. O homem não disse uma palavra. Primeiro, circulou Zhengyi, examinando-o de cima a baixo. Depois, soltou um sonoro: — ****Tssss...*** — Senhor, não sou desse tipo — brincou Zhengyi, fingindo-se ofendido. — Que tipo?! — Chén Dào demorou um segundo para entender, mas quando captou a insinuação, seu rosto escureceu. — ****Eu**** também não! — Então por que me olha assim? — Porque seu ****sorte**** ultimamente está ****assustadora**** — resmungou Dào. — Primeiro, esbarra em traficantes bêbados. Depois, pega um ladrão e descobre um esquema gigante. Agora, vai mijar e ****encontra**** um chefe do tráfico rolando morro abaixo. — Isso não é sorte. É ****azar**** dos outros! Zhengyi pensou por um instante. Realmente... sua sorte ****tinha**** estado anormalmente boa. Será que... ****Sorte**** era seu

verdadeiro poder?— Esse tal de "sistema", meu gancho mágico, só me dá umas habilidades esquisitas. Minha sorte normal é mais confiável mesmo! — resmungou Lin Zhengyi, coçando a cabeça. Claro, ele sabia que isso era só devaneio da sua cabeça. Se realmente dependesse da sorte, não teria nascido numa família pobre, muito menos ficado órfão cedo. O destino ideal seria nascer rico, com promoções caindo no colo como fruta madura.— A gente tem uns dias de sorte na vida, né? — ele acabou dizendo, meio sem convicção.— É! — Chen Dao concordou, balançando a cabeça. Que outra resposta poderiam dar? Depois de um momento pensativo, Chen Dao ficou sério:— Mas olha, tem uma coisa que você precisa entender. Mesmo com esse novo mérito, promoção agora é impossível. Você acabou de subir de cargo.— Entendo! — respondeu Lin Zhengyi, firme. Na polícia, não bastava ter méritos - a antiguidade pesava tanto quanto. E nisso, ele ainda estava verde.— Que bom que entende. — Chen Dao sorriu satisfeito. — Mas apesar da promoção não rolar, tem uma grana extra vindo aí. Vai junto com seu próximo salário.— Ótimo! — Lin Zhengyi acenou com a cabeça.— Agora vai lá, se manda! — Chen Dao fez um gesto com a mão.— Sim, senhor! — Ele bateu os calcanhares e saiu.***No fim do expediente, assim que pisou na calçada, Lin Zhengyi quase tromba com uma beldade mancando. Ninguém menos que Yue Huizhen!

<http://portnovel.com/book/35/9636>